

Caracterização das unidades de produção de leite do Projeto Protambo: área utilizada e fonte de renda

**Patrícia Pinto da Rosa⁽¹⁾, Isabelle D. Veber Angelo⁽²⁾, Maira Balbinotti Zanela⁽³⁾,
Rogério Morcelles Dereti⁽⁴⁾, Sérgio Elmar Bender⁽⁵⁾**

¹ Acadêmica de Zootecnia - UFPEL, Pelotas, RS, bolsista CNPq. [ptc.agostini@gmail](mailto:ptc.agostini@gmail.com)

² Acadêmica de Zootecnia - UFPEL, Pelotas, RS, bolsista Embrapa. isabelle.angelo@hotmail.com

³ Pesquisadora Embrapa Clima Temperado, Pelotas/RS. maira.zanela@embrapa.br;

⁴ Analista Embrapa Gado de Leite, Pelotas/RS. rogerio.dereti@embrapa.br

⁵ Analista Embrapa Clima Temperado, Pelotas/RS. sergio.bender@embrapa.br

INTRODUÇÃO

A bovinocultura leiteira é praticada em todo o território nacional em mais de 1,3 milhões de propriedades rurais, onde ocupa uma área significativa de terra para desenvolver suas atividades, e somente na produção primária gera acima de cinco milhões de empregos (MEZZADRI, 2012).

O Rio Grande do Sul possui uma área com mais de 479.692 mil propriedades rurais, com cerca de 198.467 mil dedicadas à produção leiteira. Em média os municípios gaúchos, possuem 965,2 propriedades rurais, onde 401,7 propriedades se destinam a produção de leite. A área média das propriedades é de 40,7 hectares, onde a média das propriedades destinadas a produção de leite ficam em 19,0 hectares. Destes, a maioria (51,2%) destina sua produção para o consumo familiar e 42,3% dos produtores de leite gaúchos estão associados à indústria (IGL, 2015).

O Estado produz 3,93 bilhões de litros de leite por ano, representando 13,9% de participação no mercado nacional (2º maior bacia leiteira). No aspecto social, a atividade leiteira é desenvolvida em 94% dos municípios gaúchos, caracterizando-se em uma importante fonte geradora de riqueza e renda no meio rural (IGL, 2015).

As áreas destinadas à produção leiteira têm característica predominantemente familiar, onde cerca de 70% dos agricultores são pequenos produtores, constituindo-se uma opção importante na sustentabilidade das pequenas propriedades rurais e na diminuição do êxodo rural, atuando no resgate da dívida social mediante a geração de emprego, renda e segurança alimentar (GOMES, 2009).

Visando realizar uma série de ações para fortalecer as relações do setor produtivo, aproximando a pesquisa da assistência técnica e do produtor, a Empresa Brasileira de Pesquisas Agropecuária (Embrapa Clima Temperado), desenvolveu o projeto PROTAMBO, que disponibiliza tecnologias, produtos e serviços da Embrapa para a atividade leiteira.

O objetivo desse trabalho foi caracterizar as unidades de produção de leite acompanhadas pelo Projeto Protambo com relação à área utilizada e as principais fontes de renda, visando compará-los às características estaduais.

MATERIAL E MÉTODOS

O Projeto Protambo é um projeto de Transferência de Tecnologias e Inovação para a cadeia produtiva do leite do Rio Grande do Sul liderada pela Embrapa Clima Temperado, em parceria com a Embrapa Gado de Leite, do qual participam diversas instituições como: cooperativas de leite, associações de produtores, empresas de assistência técnica e extensão rural, universidades, etc. O projeto baseia-se na formação de grupos de produtores acompanhados por um técnico de uma instituição parceira, realização de caracterização e diagnóstico das unidades de produção de leite (UPL) e ações de transferência de tecnologias direcionadas aos problemas regionais. Atualmente, existem oito grupos de produtores nos seguintes municípios: São Lourenço do Sul,

Rio Grande, Santa Rosa, Dilermando de Aguiar, Tenente Portela, Jóia, Nova Roma do Sul e Santana do Livramento. Participam desses grupos 60 UPL.

O projeto teve início em 2015, sendo realizada uma caracterização das UPL participantes. Foi aplicado um questionário pelos técnicos, sob orientação da Embrapa. O questionário apresentava questões referentes à: área; infraestrutura, mão de obra, rebanho e manejo. Nesse trabalho serão apresentadas informações com relação a área das UPL e as principais fontes de renda.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A tabela 1 apresenta informações das UPL visitadas nas mesorregiões do Rio Grande do Sul pelo projeto Protambo.

Tabela 1. Médias da área total (AT), área arrendada (AA), área destinada à produção de leite (AL), e o número de UPL (Nº) dos grupos de produtores do Projeto Protambo, conforme os municípios do RS.

Localização do grupo	AT (ha)	AA (ha)	AL (ha)	Nº
São Lourenço do Sul	28,80	10,80	13,70	10
Santana do Livramento	21,28	17,00	19,75	4
Tenente Portela	24,06	0	8,00	5
Jóia	28,55	0	8,63	4
Dilermando de Aguiar	20,09	12,00	11,46	15
Santa Rosa	22,15	20,00	10,60	10
Nova Roma do Sul	34,84	2,00	16,10	5
Rio Grande	52,50	30,00	41,67	7
Média Geral	29,03	15,30	16,24	7,5

A área do leite (AL) foi maior nas UPL de Rio Grande (41,67 ha) e menor em Tenente Portela (8,00 ha). Dados da Emater e do Instituto Gaúcho do Leite (IGL, 2015), mostram que a maioria das propriedades, possui uma área total de 40,7 hectares, e fazem uso da metade para a produção de leite (19 ha), demonstrando que a produção de leite no estado, vem sendo desenvolvida em pequenas propriedades, com uso de mão de obra familiar.

Em dois municípios (Tenente Portela e Jóia) nenhuma UPL utiliza área arrendada, nas demais localidades, sim. Os dados demonstram que a área destinada à produção de leite (AL), corresponde a 55% da área total das UPL. A área arrendada não foi considerada para o cálculo do percentual de utilização tendo em vista que é utilizada de forma temporária nas UPL.

A principal atividade econômica das UPL acompanhadas é o leite. Alguns produtores incrementam a renda com outras atividades, como: soja, milho, fumo, mandioca, feijão, videira, criações de outros animais e também utilizam hortas e pomares para consumo próprio ou venda, como podemos observar na Figura 1. Segundo Cecato et al. (2002), estas rotações de culturas trazem muitos benefícios nas áreas destinadas a produção de leite, já que a maior parte dos rebanhos são mantidos em sistema semi extensivo. A produtividade e a qualidade das pastagens estão condicionadas à fertilização do solo, bem como ao seu manejo.

Das 60 propriedades que participam do Projeto Protambo, 15% delas incrementam sua receita, com lavouras de soja, 13,3% com milho e 11,7% com lavouras de fumo. Juntamente com as demais atividades, a agricultura familiar, nos mostra que é fundamental para a produção de alimentos básicos, tais como leite, aves, suínos, milho, feijão e mandioca. Mesmo entre as atividades em que tradicionalmente a agricultura empresarial prevalece, tais como a bovinocultura de corte e a sojicultura, a produção dos estabelecimentos familiares é relevante (FEE, 2015).

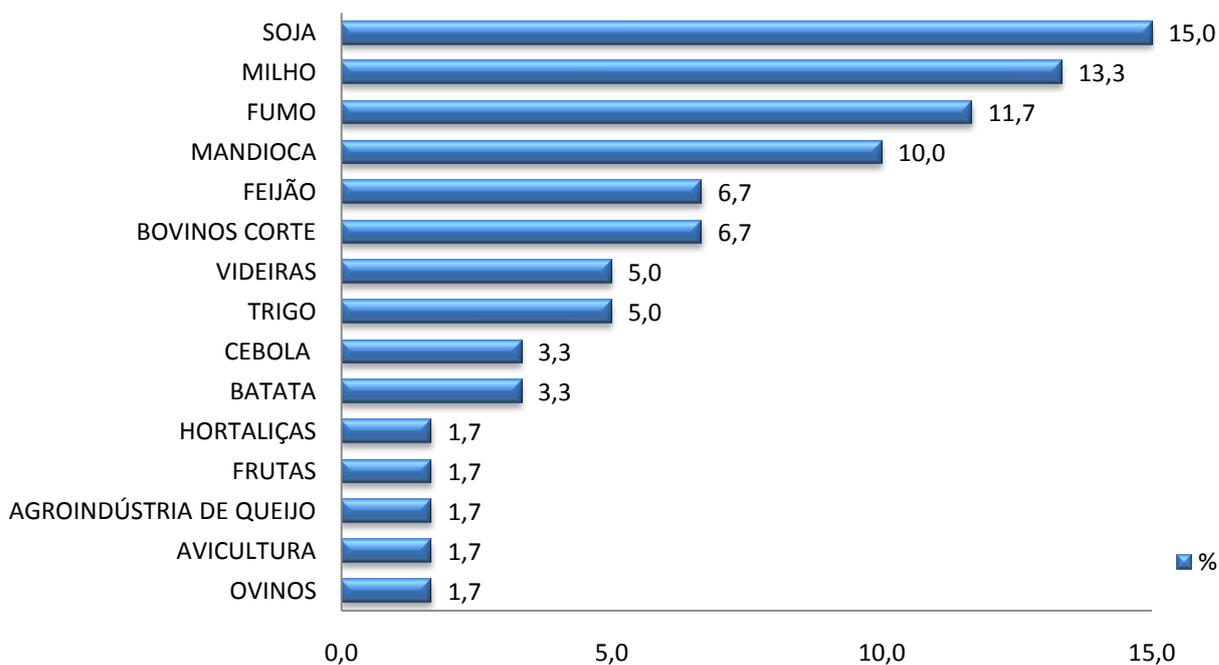


Figura1. Porcentagem de unidades de produção de leite acompanhadas pelo Projeto Protambo que utilizam outras atividades como fontes de renda secundárias.

CONCLUSÕES

As unidades de produção de leite acompanhadas pelo Projeto Protambo apresentam em média 29 ha de área total, com cerca de metade da área destinada à produção de leite, sendo ambos os dados inferiores às médias estaduais. A fonte de renda principal é o leite, e as fontes secundárias mais freqüentes são as lavouras de soja e milho.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a colaboração das instituições parceiras: Agel, Coopar, Cooperativa Santa Clara, Cooperfamiliar, Coperforte, Cosulati, Emater e ao CNPq pela concessão da bolsa de iniciação científica.

REFERÊNCIAS

CECATO, U. **Pastagem para produção de leite**. 2002. Disponível em: <<http://www.nupel.uem.br/pos-ppz/pastagens-08-03.pdf>>. Acesso em: 28 set. 2010.

FEE – Fundação de Economia e Estatística do Rio Grande do Sul. **Características da agropecuária do RS**. Disponível em: <http://www.fee.rs.gov.br/sinteseilustrada/caracteristicas-da-agropecuaria-do-rs/>. Acesso em: 01 ago. 2016.

GOMES, Ivair. **Sustentabilidade social e ambiental na agricultura familiar**. Disponível em: <<http://ivair.sites.uol.com.br/agriculturafamiliar.pdf>>. Acesso em: 10 jun. 2009.

GOMES, Sebastião Teixeira. **Diagnóstico e perspectivas da produção de leite no Brasil**. Disponível em: <<http://www.leitebrasil.com.br/htm>>. Acesso em: 18 mar. 2009.

INSTITUTO GAUCHO DO LEITE (IGL) E EMATER/RS. **Relatório Socioeconômico da Cadeia Produtiva do Leite no RS**. Porto Alegre, 43p. 2015.

MEZZADRI, F.P. **Análise da conjuntura agropecuária ano 2011/12**. 2012. Disponível em: http://www.agricultura.pr.gov.br/arquivos/File/deral/Prognosticos/leite_2012.pdf. Acesso em 02 março 2013.